

6. SITUAÇÃO DOS POSSEIROS DE BERILO

1. Berilo, município localizado no Vale do Jequitinhonha, distante de Belo Horizonte 639 km, possui uma fazenda de terras devolutas, denominada "São Joaquim", composta dos lugares chamados: São Joaquim, Anaras, Santana, Cabeceira do Buru, Fazenda do Bonito, Patrimônio, Cardoso, Lagoinha, Taiá, Córrego Jambreiro, Morrinhos, Jequitinhonha, Córrego Sapé e Sítio Lamerão.

2. Na fazenda existem muitas famílias de posseiros, algumas há mais de 50 anos, outras há mais de duas décadas, vivendo e cultivando mandiocas, abacaxis e outras culturas, mantendo-se ~~abastecendo~~ a região.

3. No ano de 1978, grileiros, especialmente Célio Almeida Jardim e Daniel Cordeiro, passam a comprar algumas posses, usando expediente de obter assinaturas em folhas brancas, transformadas posteriormente em documento de cessão de posse e obrigando as famílias a deixarem suas terras em troca de miseráveis quantias;

4. Ainda em 1978, Célio e Daniel vendem suas posses para uma Empresa de Piracicaba-SP, a CAVALINHO S/A AGROPECUÁRIA e para uma pessoa da mesma cidade, Ivete Ducatti, que se diz professora.

5. A empresa e a professora procuraram a RURALMINAS pedindo a legitimação de terras dentro da fazenda.

6. Enquanto isso os grileiros pressionam os posseiros que não venderam suas posses, para deixarem a área. Alguns cedem, outros não.

7. Em 16.09.80, a Empresa e a professora conseguem legitimar 1.301 ha de terras por Cr\$ 59.000,00 (aproximadamente Cr\$ 45,35 o hectare), recebendo o título levado ao Registro de Imóveis em 02.05.81.

para os policiais; e) o oficial foi induzido a praticar o ato nas férias forenses.

17. A empresa, a 20.01.82, dizendo-se com ordem do Juiz, derrubou várias cercas, algumas construídas há mais de 20 anos, lançou seus tratores sobre as plantações dos posseiros, destruindo parte delas e dividindo-as. Além do mais colocou João Dalgiste Pereira Gomes, pessoa violenta e de péssima fama na região, que havia sido sua testemunha no processo, como seu fiscal na área. Este, apontando um revólver para os posseiros, ameaçava derrubar cercas e tudo que houvesse.

18. A FETAEMG alertou as autoridades através de note à imprensa e de correspondência dirigida ao Presidente da República, Ministro da Justiça, Governador do Estado e Secretário da Segurança Pública.

19. João Dalgiste continuava provocando os posseiros para que estes reagissem.

20. Em 26 de janeiro, a FETAEMG contactou diretores da Cavalinho em Piracicaba, pedindo fim às provocações. A Empresa propôs um encontro para acordo, no lugar denominado Lamarão, em 29.01.82, entre o seu representante, Sr. Amauri Madureira, os posseiros e o Presidente da Entidade. Estes estiveram na hora e dia marcados, mas aquele não apareceu.

21. Em 01.02.82, a empresa telefona para a Federação, propondo dar metade da área, cerca de 40 ha para as famílias e fazendo afirmações falsas de que os posseiros estavam armados.

22. Em 02.02.82, João Dalgiste e outros jagunços aumentam suas provocações na tentativa de transformar os posseiros em agressores. Criou-se um estado de tensão, mais um conflito, prevê-se um agravamento da situação na área.

23. A polícia Federal, o INCRA e a CONTAG são cientificados do ocorrido na região; mas até hoje nada foi resolvido.